



Impacto da Diabetes Tipo 1 nas condições salivares em pediatria: Uma revisão sistemática

Patrícia Peixoto Babo ¹, Gustavo Cunha e Castro ¹, Maria de Lurdes Pereira ^{1, 2, 3}

patricia.babo@sapo.pt

¹- Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Portugal

²- EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal

³-Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR), Porto, Portugal

Introdução

A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença metabólica que se deve à destruição autoimune das células β do pâncreas, levando à hiperglicemia crónica ^{1,2,3}. A hiperglicemia crónica pode afetar vários órgãos e tecidos, nomeadamente as glândulas salivares, originando neuropatia e alterações microvasculares que são notórias ao nível dos tecidos orais ¹. A prevalência da DM1 exibe os maiores valores na Europa, quer nas crianças quer nos adolescentes e é atualmente um dos grandes desafios de saúde pública, sendo o controlo metabólico crucial para a progressão da DM1, bem como para as possíveis alterações biológicas associadas à hiperglicemia ⁴.

Objetivo

Inferir de que modo o controlo metabólico, medido pela hemoglobina glicada influencia as condições salivares de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1.

Metodologia

A revisão sistemática foi realizada de acordo com a declaração PRISMA. A pesquisa foi realizada usando as bases de dados PubMed/MEDLINE, Web of Science, Embase e Scopus, usando as palavras chave “glycosylated hemoglobin”, “type 1 diabetes”, “metabolic control” e “salivary composition” e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão englobavam estudos em Português, Inglês e Espanhol integralmente disponíveis, com um limite temporal entre 2010 e 2020. A metodologia de seleção dos artigos decorreu em três fases, por duas examinadoras de forma independente. Numa primeira fase, a seleção foi baseada no título seguida do resumo e na última fase, procedeu-se à leitura integral dos artigos selecionados.

Resultados

O processo de seleção resultou em 13 artigos ^{1, 3, 5-15} que incidiram sobre diversos parâmetros salivares, nomeadamente taxa de fluxo ^{1, 3, 8, 10, 11, 12, 14, 15}, pH ^{1, 7, 8, 14, 15}, capacidade tampão ^{1, 8, 10, 12} e análises microbiológicas ^{5, 6, 7, 10, 12} tanto na saliva estimulada como não estimulada. Nem todos os parâmetros foram abordados em todos os estudos simultaneamente, dificultando a interpretação da forma como se interligam. A taxa de fluxo e os valores de pH da saliva não estimulada apresentaram, de forma unânime, valores inferiores nos indivíduos com pobre controlo metabólico relativamente aos restantes grupos ^{1, 14, 15}. A taxa de fluxo da saliva estimulada exibiu resultados contraditórios entre os estudos, no que respeita à sua relação com o controlo metabólico ^{1, 3, 8, 10, 11, 12} e os valores de pH apresentaram maioritariamente valores mais baixos nos indivíduos que apresentavam pobre controlo metabólico ^{7, 8}. A maioria dos estudos que abordaram a capacidade tampão não encontraram significância estatística com o controlo metabólico ^{1, 10, 12}.

Dentro dos estudos disponíveis na literatura, o microorganismo mais estudado foi o *Streptococcus mutans*, onde se verificou, de forma unânime, valores mais elevados de contagem de colónias nos indivíduos com pobre controlo metabólico ^{6, 7, 10}. O *Lactobacillus* também foi referido, contudo em menos estudos e os seus resultados não foram claros ^{5, 7}.

Conclusão

A hiperglicemia prolongada no tempo produz alterações em várias vias metabólicas, que se refletem em alterações ao nível da cavidade oral, nomeadamente nas glândulas salivares e na composição da saliva e deste modo, o Médico Dentista assume um papel ativo na educação e promoção da saúde oral e geral das crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1.

Bibliografia



SCAN ME